XIV Salão de Iniciação Científica da PUCRS

Levantamento epidemiológico em portadores de patologias de língua atendidos no Serviço de Estomatologia e Prevenção do Câncer Bucomaxilofacial do Hospital São Lucas da PUCRS – Estudo Retrospectivo.

Bolsista: Tamara Zoletti Frigo
Orientadora: Profa. Dra. Maria Antonia Zancanaro de Figueiredo

Tamara Zoletti Frigo
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Faculdade de Odontologia
Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 6 – Sala 207
Partenon - Porto Alegre/RS
CEP:90619-900

Maria Antonia Zancanaro de Figueiredo
Hospital São Lucas da PUCRS
Serviço de Estomatologia e Prevenção do Câncer Bucomaxilofacial do HSL
Avenida Ipiranga, 6690 – Sala 231
Jardim Botânico - Porto Alegre/RS

Resumo

A estrutura da língua pode sediar inúmeras patologias que ocorrem especificamente nesta região, bem como apresentar manifestações de enfermidades de origem sistêmica localizadas na referida área anatômica. Rotineiramente o cirurgião-dentista busca durante a avaliação do seu paciente, informações obtidas no exame clínico, analisando minuciosamente todos os tecidos orais. Sabe-se, entretanto, que alguns profissionais negligenciam o exame sistemático da língua, deixando por vezes de diagnosticar as patologias da região. Buscando enfatizar a importância desta estrutura anatômica, foi feito um levantamento epidemiológico através de estudo retrospectivo, a partir da análise de 22.596 prontuários de pacientes atendidos no Serviço de Estomatologia e Prevenção do Câncer Bucomaxilofacial do Hospital São Lucas da PUCRS. Destes, foram selecionados 5928 prontuários que referiam a presença de lesões de língua. Encontrou-se uma gama variada de patologias durante um período de análise contemplando 35 anos, totalizando 7862 lesões localizadas na região, sendo estas classificadas em 14 grupos distintos. As lesões específicas da língua foram as mais frequentes, sendo a língua saburrosa a que totalizou o maior número de casos. A hiperplasia da mucosa, glossite rômbica mediana, hemangioma e carcinoma espinocelular somaram o maior número de casos respectivamente nos grupos de lesões traumáticas, infecções fúngicas, neoplasias benignas e malignas. O carcinoma espinocelular, tumor maligno mais prevalente na boca, comprometeu principalmente o bordo posterior da língua, preferentemente acometendo homens acima de 40 anos. A identificação de outras tantas lesões, em distintas proporções, favorece o estabelecimento do diagnóstico precoce bem como o tratamento das enfermidades presentes e reforça a importância do exame sistemático desta área anatômica, no dia a dia do cirurgião-dentista.

Palavras-chave: Epidemiologia; língua; enfermidades; diagnóstico; cirurgião-dentista**.**